

acadêmicos, que voltados ao atendimento das escolas públicas, possam criar oportunidades de partilhar conhecimentos e desenvolver novos mecanismos efetivos de atuação e desenvolvimento docente. Como um dos desdobramentos desta pesquisa, aponto meu trabalho de doutorado, pois estou interessada em descrever e analisar como os professores foram adquirindo referências teóricas e práticas relativas a produção científica e traduzindo-os à sua atividade docente e à produção de materiais.

Palavras-chave: desenvolvimento profissional docente, cartografia escolar

## ANÁLISE DE IMAGENS EM LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

CLÉZIO SANTOS

Centro Universitário Barão de Mauá e pós-graduando na FFLCH/USP  
Clezi santos@mailbr.com.br

REGINA HELENA TUNES

Prof. de Geografia do Liceu Santista e pós-graduanda na FFLCH/USP

A proposta desse painel surgiu no grupo de trabalho denominado: representações e linguagens no ensino/aprendizagem do ensino de geografia durante o 6º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia ocorrido em São Paulo entre os dias 14 a 18 de fevereiro de 2001. A linguagem visual apresenta um papel fundamental na sociedade contemporânea. Grande parte da informação que nossos alunos recebem é obtida através de imagens provenientes de cartazes, jornais, revistas, filmes, televisão, CD-ROM, e outros. Dentre estes outros, temos um elemento de destaque no processo de ensino-aprendizagem brasileiro que é o livro didático. Esta proliferação de imagens também pode conduzir à passividade, se estas não se apresentarem ao pensamento como uma proposta de reflexão. Como ponto de partida para uma maior valorização da imagem no contexto educacional, podemos seguir as seguintes atitudes: a imagem no livro didático deve ser vista como uma oportunidade para pensar (uma parte do pensamento); ela é uma forma de organizar idéias e comunicar; é capaz de gerar idéias e construir analogias. Antes de continuar nossa exposição é necessário explicar o conceito de imagem, já que temos inúmeros significados que lhe é atribuído por autores de diversas áreas de conhecimento. Neste trabalho, o termo imagem é utilizado com dois significados, seguindo as idéias de AMADOR (1998); as imagens mentais (podem Ter ou não expressão gráfica) e imagens (em geral), quando nos referimos às representações realizadas sobre um suporte físico. Como em todas as definições e classificações, esta também introduz um grau de artificialidade no processo de construção das imagens. As imagens gráficas encontradas nos livros didáticos em sua maioria enquadram-se em quatro grandes grupos: as fotografias, os desenhos, os gráficos e os mapas. Nos ateremos apenas na análise das fotografias, por ser uma forma de comunicação que permite fixar opticamente um fragmento do universo visual, numa determinada altura, e perpetuá-lo, bidimensionalmente, através do tempo (GURBEN, 1987). Na imagem fotográfica utilizada pelos livros didáticos, temos em sua maioria um função paisagística, onde os autores recorrem muitas vezes com o propósito de ilustrar o que o texto "fala". Porém, essas imagens tem o caráter polissêmico (diversos significados), além de apresentarem objetos poucos perceptíveis para a visão dos alunos, sendo necessário identificar os elementos e explicá-los por meio de uma legenda. Nosso caminho segue as idéias de RICHAUD (1989) e MARTINELLI (1990, 1994). A imagem fotográfica em si pode ser legendada por temas para melhor entendimento. Um esquema reduzido é colocado ao lado da legenda, identificando os elementos registrados pelo enquadramento da imagem. Numa dimensão maior podemos fazer uma leitura da área de ocupação da imagem na página do livro didático, separando-as por meio de quadrantes. Essas duas formas seja pelo quadrante da página ou pelo enquadramento da imagem fotográfica, tem o intuito de

reafirmar a fotografia como um instrumental importantíssimo quando bem utilizada no processo de ensino aprendizagem de Geografia.

## **APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM CARTOGRAFICA PARA O ESTUDO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTO**

**ELIZABETE APARECIDA GOTARDO VELOSO**  
Pós-graduanda em Geografia – Universidade Estadual de Maringá

**CLEIDE DA SILVA PINTO**  
Bacharelanda do curso de graduação em Geografia – Universidade Estadual de Maringá

**ELZA YASUKO PASSINI**  
Departamento de Geografia - Universidade Estadual de Maringá  
elzayp@wnet.com.br

Este trabalho foi realizado com classe de adulto (18 a 57 anos de idade), PEADU Projeto de Educação para adulto. Ele foi iniciado com objetivo de entender o nível do aluno na cartografia. Foi proposto um trabalho em três fases: com uma puderam analisar as referências espaciais que os alunos utilizaram para expressar o seu trajeto, quer na forma de desenho quer na forma de escrita. O desenho utilizando pontos de referências, descrição escrita do trajeto e redesenho do trajeto descrito. Foram distribuído três folhas de papel sulfite sendo que o sujeito A desenha e descreve o seu trajeto e o sujeito B redesenha o trajeto do sujeito A utilizando a descrição escrita feita por ele. Foi um trabalho considerado “difícil” para alguns, principalmente porque poucos tem o pleno desenvolvimento da lateralidade, assim como a maioria utilizam referências particulares, não levando em conta o leitor. Muitos detalham elementos desconhecidos e não sabem generalizar. Alguns no entanto conseguiram uma representação quase próxima de um plano cartográfico, obedecendo o desenho, seqüências das ruas e colocando referências utilizadas no coletivo. Este trabalho possibilitou o entendimento da importância da prática para que refletindo coletivamente sobre eles possamos criar circunstâncias para que melhoramos numa leitura do espaço e também da utilização da linguagem cartográfica para sistematização da geografia empírica presente no cotidiano.

## **ENSINO FUNDAMENTAL COM APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM CARTOGRAFICA PARA ESTUDO GEOGRAFICO NO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTO**

**ELIZABETE APARECIDA GOTARDO VELOSO**  
Pós-graduanda em Geografia – Universidade Estadual de Maringá

**MARIA INÊS BORGHETTI GALLI**  
graduada em Geografia – Universidade Estadual de Maringá

**ELZA YASUKO PASSINI**  
Departamento de Geografia - Universidade Estadual de Maringá  
elzayp@wnet.com.br

Este trabalho foi realizado no ensino fundamental de adulto de (15 a 68 anos de idade), “PEART” Projeto de Educação do Assalariado Rural Temporário. Ele foi iniciado com objetivo de avaliar o nível e entendimento cartográfico desses alunos. Foi proposto um trabalho de desenvolvimento através de desenho, descrição e redesenho das suas casas